

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

4º TRIMESTRE DE 2023

Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Editoração

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

QUARTO TRIMESTRE DE 2023 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **2**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **10**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **19**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **19**

NOTA METODOLÓGICA **22**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **22**

QUARTO TRIMESTRE DE 2023

O mercado de trabalho continuou absorvendo trabalhadores e gerando renda ao longo do ano de 2023. O bom desempenho da economia brasileira no ano que passou foi o principal pilar para essa melhoria. Para o futuro, uma certeza: o ritmo e a magnitude do avanço futuro dos indicadores de emprego e renda estarão ainda mais atrelados ao cenário macroeconômico do país. Dessa forma, uma eventual desaceleração, como preveem alguns analistas de mercado para este ano, impactará em alguma medida o compasso da geração de postos e da evolução dos rendimentos.

A princípio, portanto, tudo indica que os indicadores fundamentais do mercado de trabalho devem permanecer melhorando durante o ano de 2024, mas que os avanços correspondentes tendem a se dar de forma relativamente mais comedida do que outrora, já que há chances consideráveis de materialização de um cenário marcado por alguma perda de dinamismo – ou seja, em síntese, os níveis de emprego e de renda deverão continuar aumentando, mas num ritmo relativamente mais lento do que o visto recentemente. Além disso, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação após a última crise, o provável cenário com progressos mais modestos pode vir a ser influenciado também por certa rigidez própria de realidades que avançaram consideravelmente e se aproximaram de um teto potencial.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se constituíram nos principais elementos a subsidiar a construção deste texto, o qual visa expor, sem se constituir em uma análise aprofundada, as principais informações da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, contrapondo tais estatísticas com as das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no quarto trimestre de 2023, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu-se em 2,6% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, por sinal, superior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 2,1%. Trata-se da 12ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano de 2023, o PIB baiano contou com um acréscimo de 1,1% ao se contrapor com igual período de 2022. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 1,1%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de dezembro, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2023 apontou para uma provável alta de 6,9% em relação ao volume do ano de 2022, quando a produção havia totalizado 11,362 milhões de toneladas. A produção física estimada de grãos, assim, fechou o ano com aproximadamente 12,148 milhões de toneladas – o que significou o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados. Dessa forma, com a área colhida sendo 4,5% maior, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, se expandiu em 2,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de outubro a dezembro de 2023 teve uma expansão de 7,0% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2022 – emendando duas altas seguidas nessa base de comparação. O acréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu somente na indústria de transformação, a qual progrediu 7,7%. A indústria extrativa, por sua vez, exibiu recuo de 2,3% em relação ao montante produzido no quarto trimestre de 2022. No acumulado de 12 meses, por outro lado, o quadro indicou uma queda para o total da atividade fabril, com recuo de 1,8% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre outubro e dezembro de 2023, em relação ao observado nos mesmos meses de 2022, exibiu uma elevação de 5,6% – 33ª alta seguida, após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de janeiro de 2023 a dezembro de 2023, a variação continuou positiva, apontando progresso de 6,7% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no quarto trimestre de 2023, no confronto interanual, com alta de 4,4%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o 13º aumento trimestral seguido, após 15 recuos consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 4,8% – completando sete meses com resultado acima de zero nessa base de comparação após 18 meses com variação negativa.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do quarto trimestre de 2023, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança declinou, já que se mostrou mais atrofada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, portanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (outubro, -52 pontos; novembro, -50 pontos; e dezembro, -56 pontos), o que vem acontecendo desde novembro de 2022. O indicador de outubro representou mais um recuo na margem, completando três quedas seguidas. A confiança, no entanto, após o encolhimento no mês inaugural do referido intervalo, melhorou levemente no mês seguinte, já que o indicador ficou num patamar ligeiramente acima do visto em outubro. No mês de dezembro, o ICEB voltou a recuar e chegou ao menor nível desde o observado em maio do mesmo ano. Enfim, houve uma involução de um trimestre ao seu consequente. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de elevação da incerteza e de deterioração das expectativas, simplesmente ao indicar robustecimento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar dúvidas quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no quarto trimestre de 2023, o saldo de empregos com carteira assinada foi negativo, indicando

uma eliminação líquida de 4.976 postos¹. A dinâmica com mais desligamentos do que admissões, por sinal, foi apurada somente em um dos meses do referido intervalo. O mês de dezembro, como de costume, exibiu saldo negativo, uma perda líquida de 17.299 postos – montante, por sinal, mais do que suficiente para impactar negativamente o último trimestre de 2023. Aliás, dezembro foi o único mês do ano com apuração negativa, além de se tratar do pior resultado desde o de maio de 2020. O mês de novembro, por outro lado, foi o de maior geração líquida no trimestre, com 6.475 novas vagas. O mês de outubro, por sua vez, testemunhou um excedente menos destacado, com surgimento de 5.848 novos postos – refletindo a terceira pior apuração do ano. Do mais, vale salientar, entre os meses do trimestre, apenas novembro evidenciou saldo superior ao de um ano atrás – constatação que ajuda a depor contra a robustez futura da geração de postos de trabalho.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi negativo para o país como um todo no quarto trimestre de 2023, com 116.087 vagas a menos. Ademais, quatro das cinco regiões eliminaram postos de trabalho. O Sudeste, com a supressão líquida de 51.654 vagas, evidenciou o pior desempenho em termos absolutos. A Região Nordeste registrou a única situação favorável, com 25.360 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve eliminação líquida em 16 delas. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com decréscimo de 4.976 oportunidades ocupacionais, ficou na 19ª colocação, 12 posições abaixo da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o pior resultado absoluto, enquanto Alagoas (+7.373 postos) exibiu o maior saldo regional no período.

Ao longo de 2023, de janeiro a dezembro, o saldo acumulado de 71.922 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 3,78% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 1.901.549 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 1.973.471 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos dois anos imediatamente antecedentes (em 2021, quando 145.729 novos postos trabalho foram gerados, houve um aumento de 8,92% e, em 2022, com 122.455 novas vagas, ocorreu uma alta de 6,88%). Dessa forma, ao término do quarto trimestre, a Bahia concentrava 27,01% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 35ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+227 postos) e com o ápice em setembro de 2022 (+12.135 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.878 postos).

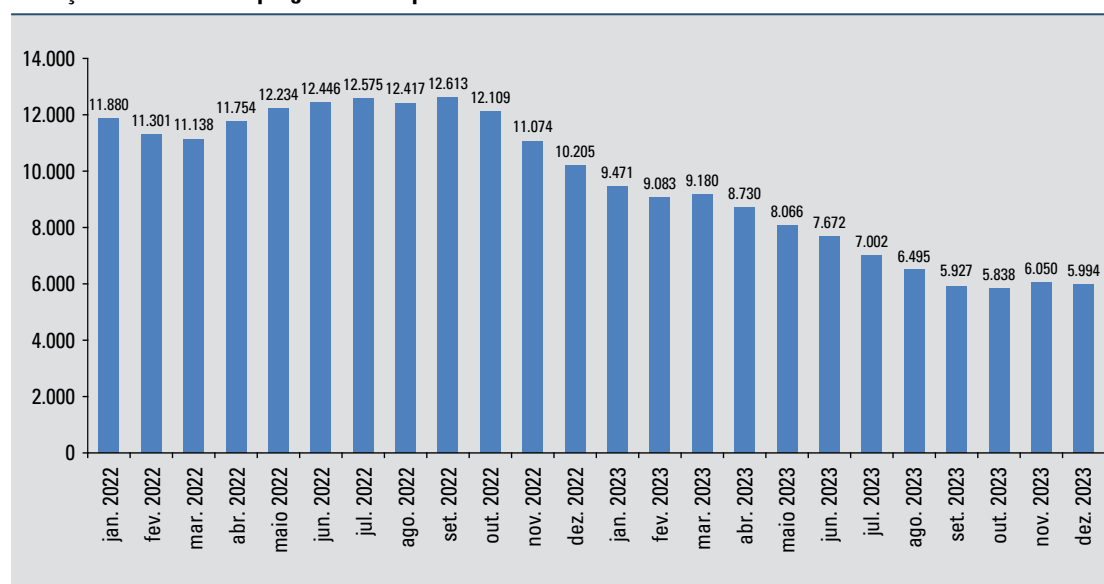
1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ainda conforme as médias móveis de 12 meses, na Bahia, apesar da continuidade dos resultados positivos, o ano de 2023 vem sendo marcado quase que exclusivamente por encolhimentos seguidos do saldo médio (Gráfico 1). Essa tendência de decaimento se iniciou nos três meses de encerramento do ano de 2022, ou seja, logo após a maior média do ciclo de progresso atual ao fim do penúltimo trimestre daquele ano. Em 2023, esse desaquecimento prosseguiu até fevereiro, já que o saldo médio deu um ligeiro salto em março. O repique em março, porém, foi pontual, dado que os meses seguintes desse ano registraram um aprofundamento dessa desidratação, com uma perda reiterada de ritmo mês a mês – o que fez o saldo médio chegar a 5.838 postos em outubro, o menor patamar desde março de 2021. Em novembro, um novo alento, pois o resultado médio deu outro pulso e interrompeu a trajetória de queda. Mais uma vez, porém, o saldo médio voltou a cair logo em seguida, mas pelo menos se manteve em patamar superior ao observado nos meses de setembro e outubro. O final do ano, portanto, trouxe incertezas quanto à continuidade dessa trajetória de decaimento. Apesar da suspensão da queda nos últimos dois meses do ano, o ano de 2023 foi marcado em sua maior parte por um recuo consolidado na geração de postos de trabalho, cenário que termina por suscitar dúvidas sobre o retorno de um eventual percurso de crescimento da abertura líquida de vagas formais em território baiano.

Gráfico 1

Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2022-dez. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

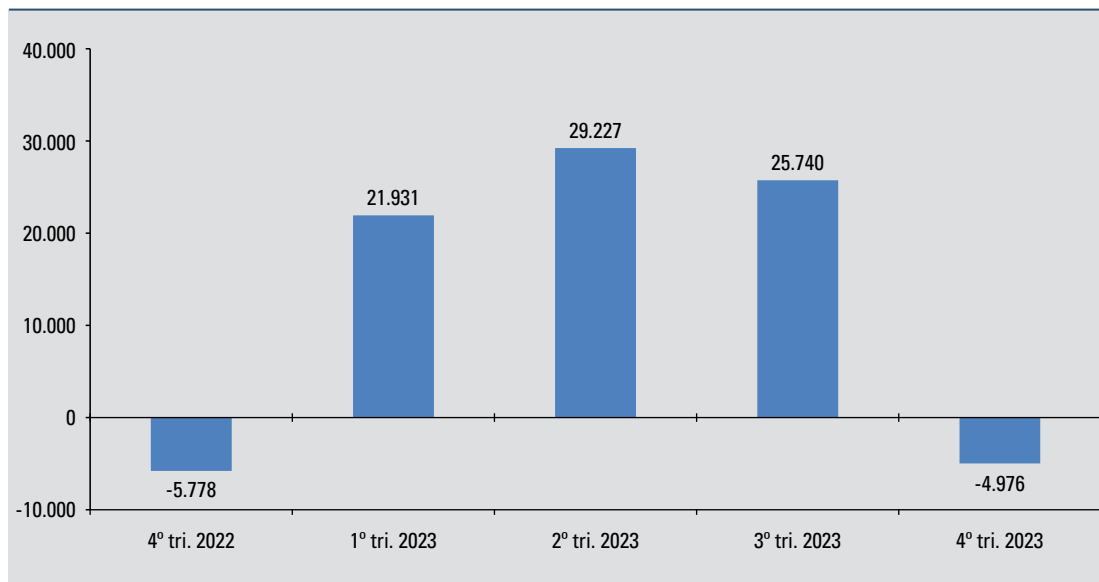
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, a apuração do conjunto dos meses de outubro a dezembro de 2023, uma perda líquida de 4.976 vagas³, significou o primeiro recuo após três altas consecutivas, visto que o resultado havia sido positivo nos trimestres imediatamente antecedentes – sustando, dessa forma, mesmo que temporariamente, o revigoramento do mercado de trabalho local, já que indicou uma diminuição do nível de emprego com carteira assinada. Em 2023, portanto, o curso dos saldos trimestrais foi semelhante ao observado no ano de 2022, com resultados positivos nos três intervalos iniciais e saldo negativo no último trimestre do ano.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

Como se pode observar pelo Gráfico 2, logo abaixo, diante da retração do quantitativo de vínculos celetistas ativos no quarto trimestre de 2023, a preocupação se volta para um saldo bem menor agora do que no terceiro trimestre do mesmo ano, quando 25.740 novos postos de trabalho foram abertos. Em relação ao mesmo intervalo de um ano antes, porém, o dado do quarto trimestre de 2023 trouxe algum consolo, já que mostrou um resultado menos desfavorável do que o encontrado para o intervalo de outubro a dezembro de 2022, quando 5.778 vínculos foram rescindidos.

Gráfico 2
Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 4º tri. 2022-4º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do quarto trimestre de 2023, na Bahia, nesse contexto de retração conjunta de 4.976 vagas, apenas dois dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Comércio* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 7.540 postos. O setor de *Serviços*, com 4.117 novos contratos, também indicou saldo proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Assim, portanto, três grupamentos econômicos registraram um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. A *Indústria geral*, no caso, registrou o pior resultado, uma perda líquida de 5.882 vínculos. Em seguida, vieram a *Construção*, com a supressão líquida de 5.773 vagas e a *Agropecuária*, com a eliminação de 4.977 empregos⁴.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também somente dois dos cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. No entanto, como se pode ver

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, apenas dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no quarto trimestre de 2023 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, três das atividades exibiram um desempenho superior ao observado à época (*Construção, Comércio e Serviços*). Em relação ao terceiro trimestre deste ano, quando se constatou expansão da ocupação formal em todos os setores, apenas uma das atividades contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Comércio, no caso*) (Tabela 1).

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo não negativo na maioria delas, exceto em Educação (-4.099 postos), Atividades profissionais, científicas e técnicas (-546 vínculos), Outras atividades de serviços (-409 postos), Artes, cultura, esporte e recreação (-165 vagas) e Informação e comunicação (-23 empregos formais)⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares, de Alojamento e alimentação e de Saúde humana e serviços sociais merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 3.560, 2.709 e 1.462 novas vagas no quarto trimestre de 2023, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, que exibiu a maior perda líquida de vagas entre os setores, apenas uma das subcategorias exibiu saldo negativo no trimestre, a seção Indústria de transformação, com a eliminação de 6.187 postos⁶. No caso, a subcategoria Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com adição de 236 vínculos no estoque, revelou-se a de maior geração líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre
Bahia – 4º tri. 2022/3º tri. 2023/4º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	4º tri. 2022	3º tri. 2023	4º tri. 2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-4.674	2.744	-4.977
Indústria geral	-4.812	1.844	-5.882
Construção	-5.885	2.303	-5.773
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.515	5.808	7.540
Serviços	3.073	13.040	4.117
Total	-5.778	25.740	-4.976

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no quarto trimestre de 2023, aquela experimentou expansão e esta apresentou contração do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 4.789 novos empregados com registro em carteira, no interior

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

foram eliminadas 9.765 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos na RMS e perda líquida no interior, porém RMS contou com uma conjuntura mais favorável em termos de saldo agora do que à época e o interior evidenciou um cenário mais desfavorável recentemente do que no mesmo trimestre de 2022. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades despontaram nas duas áreas, tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a região interiorana do estado demonstraram desempenho recente inferior em termos de saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a diminuição do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada essencialmente pelo desempenho do interior, visto que essa região registrou uma perda líquida de postos bem mais expressiva do que a geração observada na RMS. No acumulado do ano, por sua vez, o surgimento de empregos formais na Bahia (+71.922 postos) foi influenciado mais pelo desempenho do interior (+37.922 postos), já que a RMS (+34.000 postos) contou com uma geração líquida de postos ligeiramente mais modesta comparativamente, o que colocou aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano nos 12 meses do ano de 2023.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 4º tri. 2022/3º tri. 2023/4º tri. 2023

Área geográfica	4º tri. 2022	3º tri. 2023	4º tri. 2023
Bahia	-5.778	25.740	-4.976
RMS	2.021	12.357	4.789
Interior	-7.799	13.383	-9.765

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo negativo de 4.976 empregos formais na Bahia, observado no quarto trimestre de 2023, foi proveniente de 202.370 admissões e 207.346 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 3,9% (7.518 admitidos a mais) e estas em 3,3% (6.716 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, por sua vez, as admissões reduziram e as rescisões se expandiram, com o total de admitidos encolhendo 11,9% (27.419 contratações a menos) e o de desligados ampliando 1,6% (3.297 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações se retraíram após terem expandido, assumindo o menor patamar desde o do último trimestre do ano passado. Por sua vez, as rescisões, após terem diminuído, aumentaram pela segunda vez em sequência, sustentando um nível consideravelmente elevado, o maior desde o primeiro trimestre de 2015⁷.

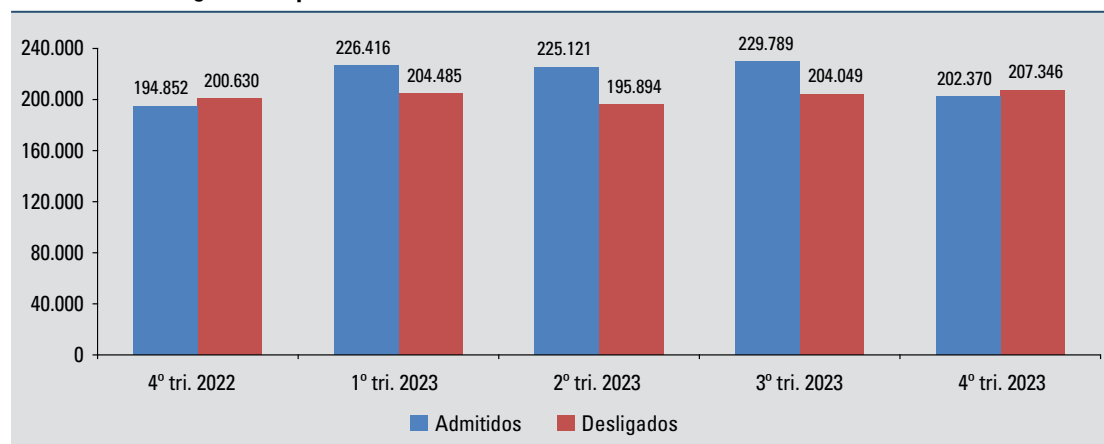
Assim, a ocorrência de um saldo menos desfavorável agora do que há um ano – perda de 4.976 vagas no quarto trimestre de 2023 contra supressão de 5.778 postos no mesmo conjunto de meses de 2022 –, se ancorou principalmente na elevação das reposições (7.518 admitidos a

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o *eSocial* também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das dispensas (6.716 desligados a mais). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 25.740 empregos, o saldo bem menor agora, apesar de ter a ver tanto com o movimento de queda das admissões quanto com o de alta dos desligamentos, sofreu uma influência mais intensa daquele (27.419 admitidos a menos) do que deste (3.297 desligados a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

Gráfico 3

Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 4º tri. 2022-4º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

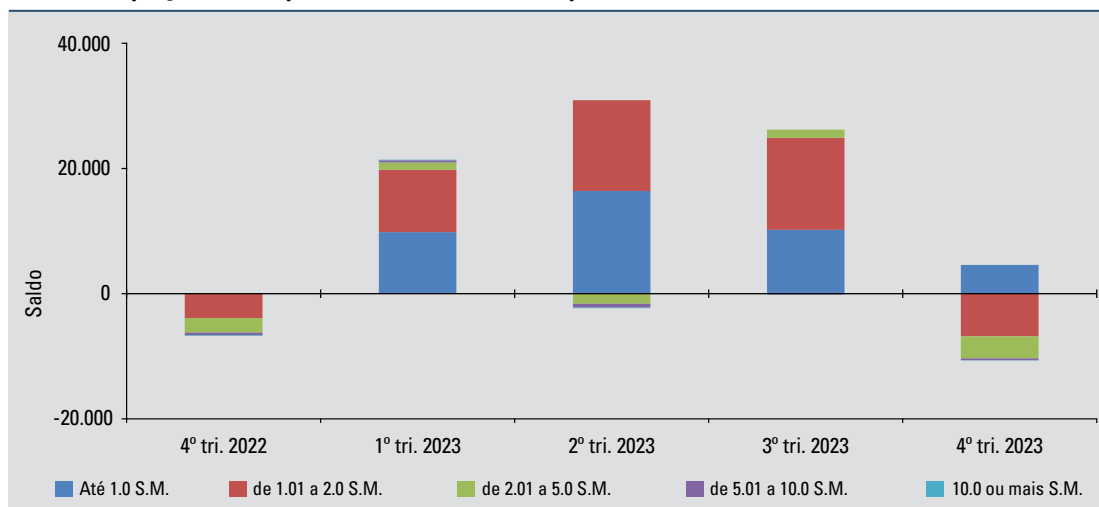
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, de outubro a dezembro de 2023, mesmo reforçado por um resultado negativo no agregado, a eliminação líquida de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve geração de postos em um deles – pior cenário desde o ocorrido no último trimestre de 2022, quando houve perda em todos. No caso, a camada dos que receberam até um salário mínimo despontou como a única com efetivação de novos vínculos no quarto trimestre de 2023. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naquele de menor retorno financeiro, o de até um salário mínimo – sendo a geração de vagas nesse grupo insuficiente para contrabalançar o somatório dos saldos negativos nas demais. O maior corte líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um a dois salários mínimos (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, comparando apenas o quantitativo de classes com abertura líquida de vagas, o panorama no quarto trimestre de 2023 se mostrou mais favorável do que o verificado há um ano, já que à época não houve geração líquida de postos em quaisquer das classes (portanto, uma a menos do que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, os saldos de três categorias foram maiores no trimestre mais recente, as de até um, de cinco a dez e de dez ou mais salários mínimos (ou seja, duas das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual). Em relação ao terceiro trimestre de 2023, quando apenas dois estratos salariais apontaram supressão líquida de postos, a cena estampada no último trimestre do ano se revelou mais adversa no que diz respeito ao número de estratos com saldo acima de zero. Do mais, todas as categorias contaram com saldo menor agora do que no trimestre imediatamente antecedente, patenteando uma realidade mais debilitada no término do referido ano.

Gráfico 4

Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 4º tri. 2022-4º tri. 2023



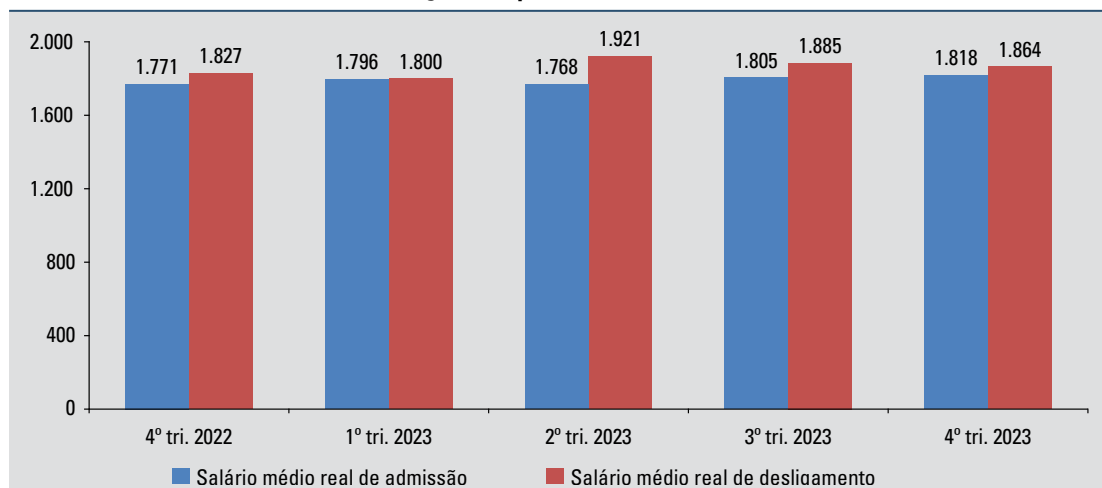
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.818 no quarto trimestre de 2023 – o maior desde o primeiro trimestre de 2021. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, aumentou pela segunda vez em sequência (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.805, houve uma alta de 0,7% (ou seja, R\$ 13 a mais). Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 2,6% (mais R\$ 47), já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.771. O salário médio real de desligamento também diminuiu pela segunda vez consecutiva. O valor mais recente chegou a R\$ 1.864, o que representou redução de 1,1% (menos R\$ 21) e elevação de 2,1% (mais R\$ 37) sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2022, respectivamente. Trata-se do menor salário médio real de desligamento desde o encontrado no último trimestre de 2022.

No quarto trimestre de 2023, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano de 2022 e no terceiro trimestre do referido ano. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 97,5% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no quarto trimestre de 2022, tais percentuais foram de 95,8% e 97,0%, respectivamente – denotando, dessa maneira, aumento do preço de rotatividade da mão de obra baiana tanto em relação ao do terceiro trimestre de 2023 quanto em comparação ao do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5**Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 4º tri. 2022 - 4º tri. 2023**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a dezembro de 2023 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no quarto trimestre de 2023, a desocupação atingiu 12,7% da população na força de trabalho. Trata-se da menor taxa trimestral desde a registrada no último trimestre de 2015 (12,4%)⁸. Assim, com o ano fechado, a taxa anual de desocupação ficou em 13,2%, a menor de 2016 para cá. Dentro do estado, a capital soteropolitana registrou uma taxa trimestral de desocupação de 14,1% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 14,6%.

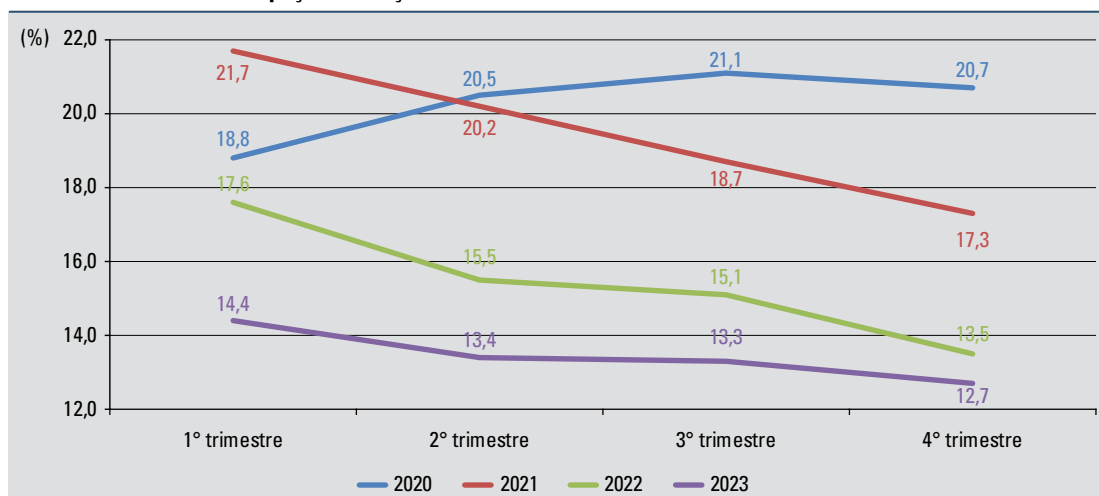
No Brasil e no Nordeste, no último trimestre do ano, as taxas observadas foram de 7,4% e 10,4%, respectivamente. A Região Nordeste (10,4%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,5%) com a mais baixa. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado, isso após um trimestre com o maior indicador do país. A maior taxa foi observada no Amapá, de 14,2%. Na outra ponta, Santa Catarina (3,2%) ostentou a menor estimativa no agregado de outubro a dezembro de 2023. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi praticamente o quádruplo do apurado para o território catarinense no quarto trimestre do referido ano.

Do terceiro ao quarto trimestre de 2023, apesar da ausência de significância estatística da variação, a taxa de desocupação recuou, passando de 13,3% para 12,7%, respectivamente

8 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

– um encolhimento de 0,6 ponto percentual, suficiente para contribuir para um novo roteiro descendente e uma queda de maior intensidade agora do que na passagem do segundo ao terceiro trimestre (contração de 0,1 ponto percentual). Assim, após ter iniciado o ano com aumento na margem, quando passou de 13,5% para 14,4% do último trimestre de 2022 ao primeiro de 2023, a taxa de desocupação emendou o terceiro recuo consecutivo⁹ (Gráfico 6). Assim, repetindo o ocorrido em 2022, o ano de 2023 também foi marcado por um roteiro descendente do percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia. Apesar dessa oscilação para baixo agora, a taxa ainda continuou acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 13,5%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 0,8 ponto percentual abaixo.

Gráfico 6
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-4º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

O nível da ocupação¹⁰ em território baiano, no trimestre encerrado em dezembro de 2023, diminuiu no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e aumentou em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 50,2%, ao passo que havia sido de 50,3% e 50,1% no terceiro trimestre de 2023 e no último intervalo de 2022, respectivamente. A taxa de participação¹¹ não apresentou a mesma dinâmica, pois diminuiu tanto na margem quanto na comparação interanual. Com redução de 0,6 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (58,1%) e de 0,4 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2022 (57,9%), a referida estimativa ficou em 57,5% – representando a oitava menor marca da série. Enfim, reforçado pelos decréscimos na margem, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

9 Além da Bahia, outras 14 unidades da Federação apresentaram contração da taxa trimestral de desocupação do terceiro para o quarto trimestre de 2023 (independentemente da significância estatística da oscilação).

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

No trimestre analisado, o mercado de trabalho baiano se deparou com encolhimento da ocupação tendo como referência o intervalo imediatamente anterior e com expansão no comparativo com um ano antes. Na margem, o contingente de ocupados recuou após ter aumentado duas vezes em sequência – queda, no entanto, insuficiente para suplantar as altas observadas nos dois trimestres antecedentes. No confronto interanual, o número de ocupados se mostrou maior do que há um ano, revelando a segunda alta consecutiva. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,128 milhões, representando uma redução de 0,2% (-10 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e uma ampliação de 1,3% (+76 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2022. Assim, apesar da contração entre trimestres consequentes, o contingente populacional ocupado ainda se manteve como o segundo maior patamar desde o do trimestre de fechamento de 2015 (inferior apenas ao do trimestre antecedente nesse período, de 6,138 milhões de ocupados). No comparativo entre quartos trimestres, o número de pessoas trabalhando foi o maior em oito anos (6,282 milhões de pessoas no último intervalo de 2015). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no derradeiro trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 888 mil baianos no quarto trimestre de 2023. Dessa forma, o total de desocupados recuou na margem (-5,8% ou -55 mil pessoas), movimento que se deu após ter aumentado. No comparativo com um ano antes, a desocupação exibiu contração (-6,0% ou -57 mil) – computando, assim, a nona queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Ao encolher na margem, a população desocupada baiana se revelou a menor desde a estimada no primeiro trimestre de 2015 (821 mil). Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um quarto trimestre desde 2014 (700 mil desocupados). Por fim, importante recordar, no estado, o menor quantitativo de desocupados foi de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou na margem após duas quedas consecutivas, chegando a 5,183 milhões – configurando-se como o sétimo maior registro da sequência e se mantendo acima de qualquer total observado no período pré-pandemia. Em um ano, o movimento também foi de subida, completando seis altas em sequência. Assim, dada a sua dimensão, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação. Por fim, em relação ao intervalo imediatamente antecedente, com menos gente ocupada, o encolhimento recente da taxa de desocupação se deu por conta da saída de pessoas da força de trabalho, ou seja, por uma menor pressão no mercado de trabalho (absorvida por um aumento no contingente dos que não estavam trabalhando nem procurando emprego).

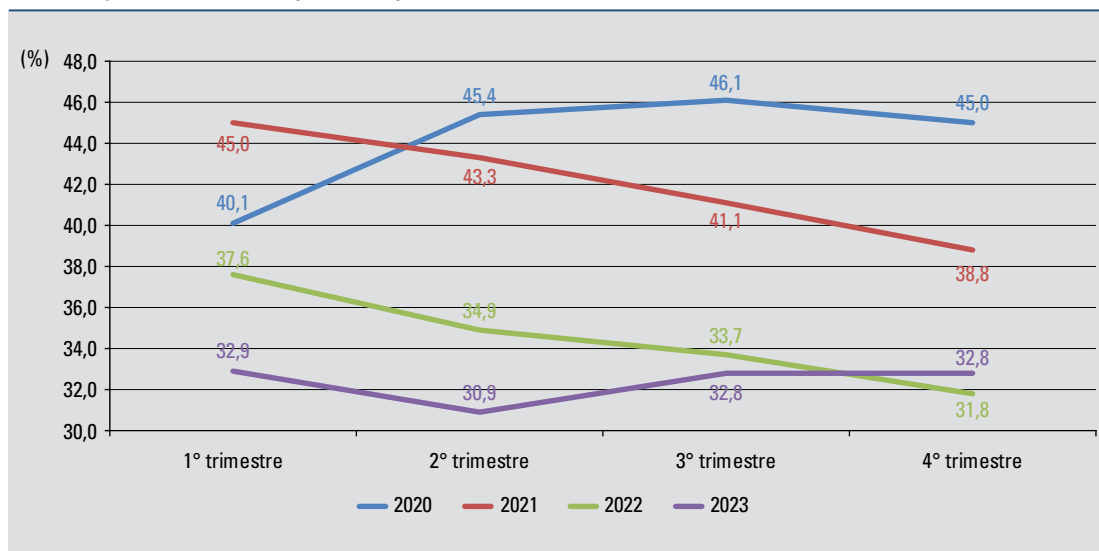
A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹² se manteve na margem e aumentou em termos interanuais, registrando 32,8% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, estabilidade e alta de 1,0 ponto percentual em relação às estimativas do trimestre antecedente (32,8%) e do de um ano atrás (31,8%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa se manteve no mesmo patamar após ter subido na margem – mantendo a distância do piso

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Mesmo sem aumentar, a taxa se revelou a maior para um quarto trimestre desde a registrada em 2021 (38,8%). Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (17,3%) e do Nordeste (28,6%). Enfim, no trimestre encerrado em dezembro de 2023, 2,604 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 32,1% e 13,1% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-4º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

O montante de desalentados em terras baianas no quarto trimestre de 2023 foi de 602 mil pessoas¹³. Assim, houve uma elevação de 21 mil (+3,6%) indivíduos nessa condição em um ano, alta após dez quedas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o terceiro trimestre do ano, ocorreu um aumento de 27 mil (+4,7%) pessoas, completando assim um movimento com duas altas consecutivas. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 17,4% da população desalentada brasileira (3,454 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,156 milhões de desalentados (equivalente a 62,4% do quantitativo do país), a Bahia computou 27,9% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 7,9% de outubro a dezembro de 2023 – o quarto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no quarto trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.962 – o maior valor desde o do quarto trimestre de 2020 (R\$ 1.967),

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

mas o segundo mais baixo entre as unidades federativas (maior apenas do que o do Maranhão, estimado em R\$ 1.816). Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 64,7% e a 96,2% dos rendimentos médios brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 3.032 e de R\$ 2.040 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.872, houve alta de 4,8% (ou seja, mais R\$ 90) – a oitava expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.950, ocorreu uma variação positiva de 0,6% (mais R\$ 12), emendando a segunda alta seguida.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 11,774 bilhões no estado, o maior montante desde o último trimestre de 2017 – significando uma elevação de 1,1% frente ao do terceiro trimestre de 2023, de R\$ 11,641 bilhões, e 6,9% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2022, cujo valor havia sido de R\$ 11,016 bilhões. A Bahia, assim, no quarto trimestre do ano, concentrou 3,9% e 26,1% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente aumentou pelo segundo trimestre consecutivo, tendo ocorrido por conta do aumento do rendimento médio real, já que houve decréscimo da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a oitava expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, por outro lado, decorreu do aumento concomitante do rendimento médio real de todos os trabalhos e da ocupação nesse intervalo.

Tabela 3
Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 4º tri. 2022/3º tri. 2023/4º tri. 2023

Indicador	Estimativa			Variação	
	4º tri. 2022	3º tri. 2023	4º tri. 2023	4º tri. 2023/ 3º tri. 2023	4º tri. 2023/ 4º tri. 2022
População em idade de trabalhar (em mil)	12.083	12.193	12.199	0,0%	1,0%
População na força de trabalho (em mil)	6.997	7.081	7.016	-0,9%	0,3%
Ocupados (em mil)	6.052	6.138	6.128	-0,2%	1,3%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	658	761	799	5,0%	21,4%
Desocupados (em mil)	945	943	888	-5,8%	-6,0%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.086	5.112	5.183	1,4%	1,9%
População na força de trabalho potencial (em mil)	910	918	916	-0,2%	0,7%
Desalentados (em mil)	581	575	602	4,7%	3,6%
População subutilizada (em mil)	2.513	2.622	2.604	-0,7%	3,6%
Taxa de desocupação	13,5%	13,3%	12,7%	-0,6 p.p.	-0,8 p.p.
Nível da ocupação	50,1%	50,3%	50,2%	-0,1 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	57,9%	58,1%	57,5%	-0,6 p.p.	-0,4 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	31,8%	32,8%	32,8%	0,0 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	10,9%	12,4%	13,0%	0,6 p.p.	2,1 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	7,7%	7,5%	7,9%	0,4 p.p.	0,2 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.872	R\$ 1.950	R\$ 1.962	0,6%	4,8%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 11.016	R\$ 11.641	R\$ 11.774	1,1%	6,9%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em somente duas das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2022, *Empregador* (+44,8%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitude relativamente menor, veio *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+4,5%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-28,7%), *Trabalhador doméstico* (-7,1%), *Conta própria* (-2,0%) e *Empregado no setor público* (-1,3%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao terceiro trimestre do ano, ocorreram altas em três das seis formas de inserção: *Empregador* (+9,1%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+2,8%) e *Trabalhador doméstico* (+1,1%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar*, *Empregado no setor público* e *Conta própria* foram aquelas com retração do número de ocupados nessa base de comparação, quedas de 29,1%, 4,4% e 1,6% respectivamente.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação se deu tanto pela expansão do total de trabalhadores com registro em carteira de trabalho (+1,4%) quanto pela alta do quantitativo sem registro (+8,7%). Em confronto com o trimestre antecedente, por outro lado, o crescimento da ocupação no setor privado foi sustentado pela ampliação do número de empregados sem carteira de trabalho (+7,4%), já que houve recuo do montante com carteira assinada (-0,5%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada recuou após duas altas em sequência em território baiano, registrando 1,616 milhão de pessoas. Dessa forma, no quarto trimestre de 2023, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 55,8% – a menor marca para um quarto trimestre desde a observada em 2021 (54,9%), além de ser a sexta menor proporção entre as unidades federativas e se encontrar bem abaixo da média brasileira (73,7%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, houve recuo tanto daqueles sem proteção legal (-6,8%) quanto daqueles sob a manta da legalidade (-8,7%). Na margem, movimento um pouco diferente: alta para os sem carteira de trabalho assinada (+2,0%) e queda para os com registro em carteira (-3,1%). No setor público, em um ano, apenas os militares e estatutários (-7,8%) apresentaram variação negativa. Do terceiro ao quarto trimestre de 2023, as categorias de militares e estatutários (-2,4%) e daqueles sem carteira assinada (-12,6%) apresentaram encolhimento, já que o grupo dos com carteira assinada (+20,3%) apontou ampliação de seu contingente.

De toda a população ocupada no estado no quarto trimestre de 2023, apenas 3,9% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,2%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 27,5% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,4%. A Bahia, assim, contava com 5,7% e 6,6% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4**Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal Bahia – 4º tri. 2022/3º tri. 2023/4º tri. 2023**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	4º tri. 2022	3º tri. 2023	4º tri. 2023	4º tri. 2023/3º tri. 2023		4º tri. 2023/4º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado ⁽¹⁾	2.770	2.815	2.894	2,8%	79	4,5%	124
com carteira de trabalho assinada	1.593	1.624	1.616	-0,5%	-8	1,4%	23
sem carteira de trabalho assinada	1.177	1.191	1.279	7,4%	88	8,7%	102
Trabalhador doméstico	394	362	366	1,1%	4	-7,1%	-28
com carteira de trabalho assinada	69	65	63	-3,1%	-2	-8,7%	-6
sem carteira de trabalho assinada	325	297	303	2,0%	6	-6,8%	-22
Empregado no setor público	839	866	828	-4,4%	-38	-1,3%	-11
com carteira de trabalho assinada	73	74	89	20,3%	15	21,9%	16
sem carteira de trabalho assinada	280	334	292	-12,6%	-42	4,3%	12
militar e funcionário público estatutário	485	458	447	-2,4%	-11	-7,8%	-38
Empregador	165	219	239	9,1%	20	44,8%	74
Conta própria	1.719	1.711	1.684	-1,6%	-27	-2,0%	-35
Trabalhador familiar auxiliar	164	165	117	-29,1%	-48	-28,7%	-47
Total	6.052	6.138	6.128	-0,2%	-10	1,3%	76

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

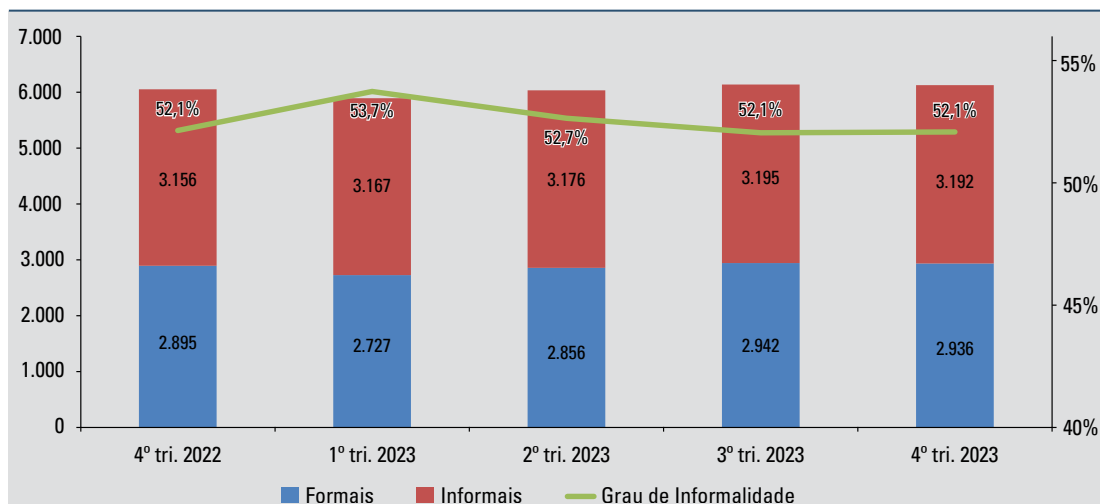
(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais diminuiu, registrando a primeira queda após três elevações seguidas. O quantitativo de formais, por sua vez, diminuiu após ter aumentado duas vezes em sequência (Gráfico 8). Do terceiro ao quarto trimestre de 2023, o encolhimento da ocupação derivou principalmente do decréscimo no montante de formais, visto que o total de informais reduziu em magnitude menor. No caso, enquanto seis mil trabalhadores formais perderam espaço no mercado de trabalho baiano, três mil informais ficaram sem uma ocupação. No comparativo interanual, movimento diferente, já que tanto o número de formais quanto o de informais cresceram. A alta da ocupação em território baiano em um ano, por sua vez, foi impactada mais fortemente pela ampliação do quadro de formais, com representatividade de 53,2% dos novos entrantes. Por fim, o trimestre de outubro a dezembro de 2023 contabilizou 3,192 milhões de ocupados na informalidade e 2,936 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em dezembro de 2023, dessa forma, manteve-se no mesmo patamar do observado tanto um ano antes quanto no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice se estabilizou após dois recuos consecutivos. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 52,1% eram considerados informais, mesmo percentual do estimado para o trimestre correspondente do ano de 2022 e para o intervalo imediatamente antecedente. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o sexto maior grau de informalidade no quarto trimestre de 2023. No Brasil, por sinal, 39,1% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre outubro e dezembro de 2023.

Gráfico 8

População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1) Bahia – 4º tri. 2022-4º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+6,7%). De maneira relativamente menor, o emprego também aumentou nos *Serviços* (+5,2%) e na *Construção* (+3,2%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-14,9%) e *Indústria geral* (-1,7%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, quatro dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Construção* (+12,0%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-18,1%) foi a única retração relativa da ocupação (suficiente, entretanto, para suplantar o saldo positivo das demais). As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Outros serviços¹⁴ (+18,7%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7,4%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+5,5%), Alojamento e alimentação (+4,4%) e Transporte, armazenagem e correio (+4,3%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade de *Serviços domésticos*, com encolhimento de 7,1%.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal
Bahia – 4º tri. 2022/3º tri. 2023/4º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	4º tri. 2022	3º tri. 2023	4º tri. 2023	4º tri. 2023/3º tri. 2023		4º tri. 2023/4º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.055	1.096	898	-18,1%	-198	-14,9%	-157
Indústria geral	516	485	507	4,5%	22	-1,7%	-9
Construção	462	426	477	12,0%	51	3,2%	15
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.104	1.167	1.178	0,9%	11	6,7%	74
Serviços	2.914	2.963	3.066	3,5%	103	5,2%	152
Total	6.052	6.138	6.128	-0,2%	-10	1,3%	76

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

Assim, com o ano fechado, pode-se constatar que os indicadores anuais de mercado de trabalho baiano estimados pela PNADC evidenciaram uma série de avanços conjunturais em 2023, tais quais: i) a taxa anual de desocupação diminuiu pela segunda vez consecutiva, ficando em 13,2%; ii) a taxa anual de desocupação se mostrou a menor de 2016 para cá e deixou de ser a mais alta do país; iii) a contração da taxa de desocupação de um ano para o outro se deu por conta de movimentos favoráveis, a ampliação da ocupação combinada com a retração do número de desocupados; iv) o número de ocupados aumentou pela terceira vez seguida, alcançando 6,075 milhões e registrando o maior montante desde 2015 (6,398 milhões de trabalhadores); v) o total de desocupados encolheu pelo segundo ano em sequência, chegando a 922 mil pessoas e assinalando a menor marca desde 2015 (816 mil desempregados); vi) o número de trabalhadores formais (+71 mil) aumentou e o de informais reduziu (-18 mil) em um ano; vii) o grau de informalidade diminuiu após dois anos em alta e chegou ao segundo nível mais baixo da série, marcando 53,7%; viii) o rendimento médio real aumentou após dois anos em queda, crescendo 7,2% de 2022 para 2023 e chegando a R\$ 1.865; e ix) a massa de rendimento real anual cresceu pela segunda vez consecutiva, aumentando 9,5% em um ano e alcançando R\$ 11,032 bilhões.

No entanto, ainda com base nos parâmetros anuais divulgados pela PNADC, a despeito de melhorias diversas e do entusiasmo crescente, parte desses indicadores desnudou uma realidade ainda complicada em nível em 2023 e, por isso, os avanços não significaram necessariamente a superação do cenário desafiador na Bahia. Por exemplo: i) a taxa anual de desocupação se revelou a segunda maior do país, abaixo apenas da de Pernambuco (13,4%); ii) a taxa de desemprego ainda se mostrou bem acima de seu menor valor histórico, ocorrido em 2014 (9,8%); iii) a taxa de desocupação em território baiano ainda se encontrava significativamente acima das taxas brasileira (7,8%) e nordestina (11,0%); iv) o ritmo de crescimento da população ocupada diminuiu comparativamente ao do ano imediatamente antecedente; v) o recuo relativo do montante de desocupados foi menor em relação ao visto no ano de 2022; vi) o quantitativo de indivíduos fora da força de trabalho (5,089 milhões) voltou a crescer após dois encolhimentos em sequência, mantendo-se acima de qualquer patamar anterior ao ano de eclosão da pandemia; vii) o

desalento voltou a crescer após dois anos, registrando 596 mil desalentados; viii) o contingente de desalentados em território baiano continuou sendo o maior do país; ix) o contingente de informais (3,264 milhões) ainda se mostrou o segundo maior da série; x) a taxa de informalidade em terras baianas se revelou a quinta maior entre as 27 unidades federativas; e xi) o rendimento médio real se mostrou o mais baixo do país e o terceiro menor da série.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela 14ª vez consecutiva em dezembro, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2022.

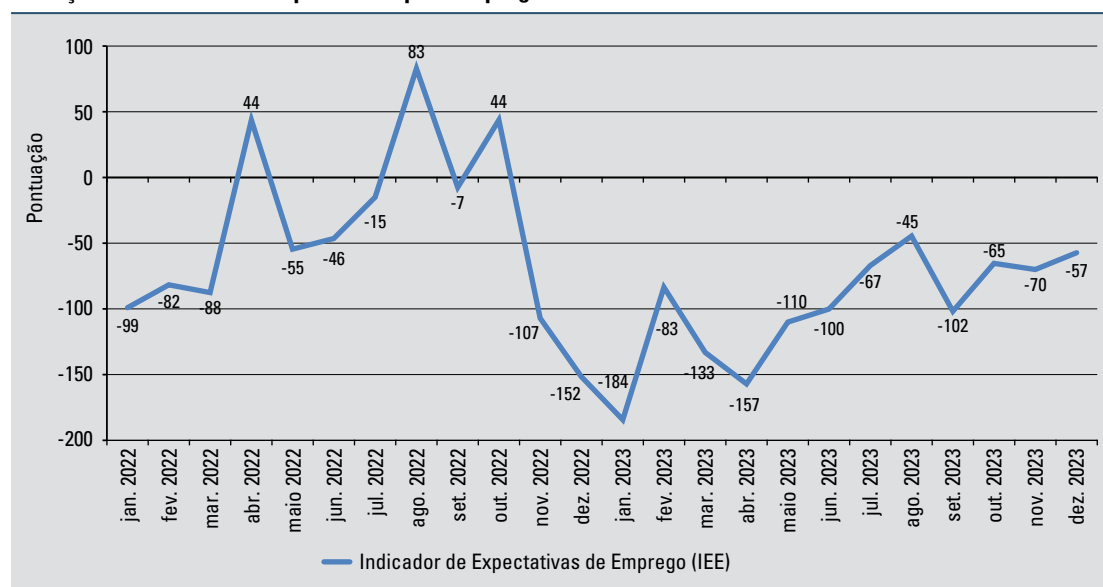
Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações momentâneas, constata-se que, do início de 2022 até agora, o referido indicador assumiu basicamente três movimentos (Gráfico 9). De janeiro a outubro de 2022, a despeito de algumas variações no intervalo considerado, o que se viu foi uma tendência de recuperação do indicador, percurso seguido de forma lenta e irregular ao longo dos meses em análise. Passado o mês de outubro daquele ano, quando o IEE acusou pontuação acima de zero, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma deterioração intensa das expectativas até janeiro de 2023. Por fim, nos meses de fevereiro em diante, no geral, desconsiderando-se os movimentos pontuais contrários, o indicador voltou a assumir um comportamento ascendente, mas com uma melhoria consideravelmente lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local.

Enfim, confrontando especificamente o final do quarto trimestre com o término do terceiro trimestre de 2023, o que se viu foi uma melhora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: outubro, -65 pontos; novembro, -70 pontos; e dezembro, -57 pontos. O mês de dezembro, por sinal, registrou o maior nível desde agosto de 2023. Os resultados mais atuais, apesar do indicativo de uma diluição da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado no início do referido ano, ainda não alicerçaram um viés de alta forte e contínuo (principalmente por conta da lentidão do processo e dos reveses captados em abril e em setembro) e, portanto, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestável a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego se manifestou praticamente de forma generalizada em termos setoriais, já que o avanço não ocorreu apenas em um dos quatro segmentos, o qual manteve estabilidade (o setor de *Agropecuária*, no caso). A expansão das expectativas, portanto, foi registrada nos setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* – sendo que o indicador do segmento de

Serviços foi o que evidenciou a maior alta absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, mesmo diante da ocorrência de progressos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) ainda se manifestou em todos os quatro grupamentos (*Agropecuária, Indústria, Serviços e Comércio*) – portanto, um quantitativo semelhante ao do final do terceiro trimestre, quando também todos os quatro setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento *Serviços* se situou no pior patamar entre os segmentos, com -71 pontos. Na outra ponta, a atividade de *Indústria* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com -36 pontos. Os indicadores de *Agropecuária* e *Comércio*, por sua vez, registraram -38 e -45 pontos, respectivamente.

Gráfico 9
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2022-dez. 2023



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

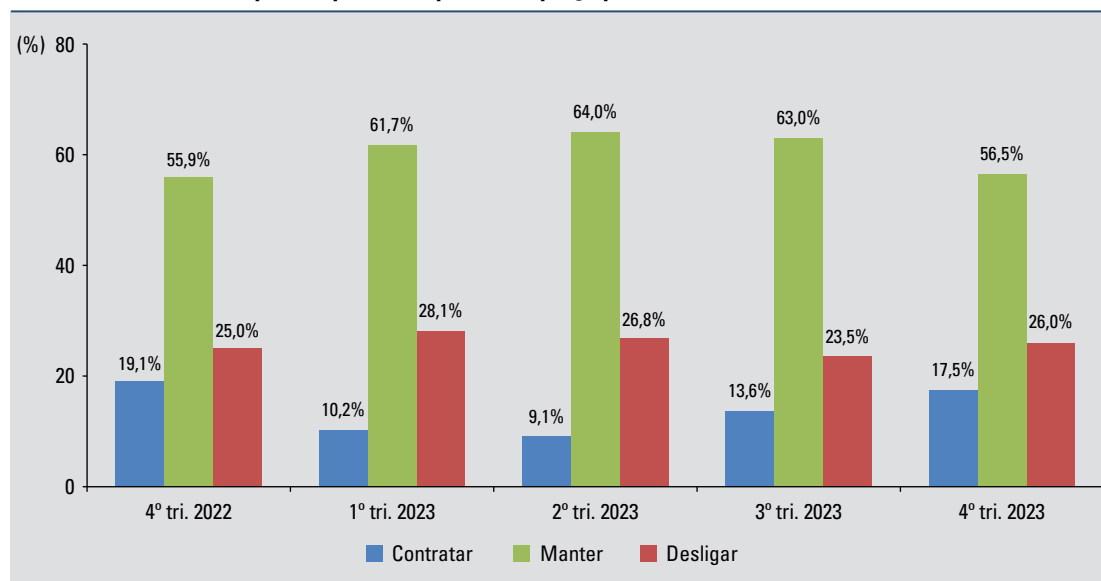
No quarto trimestre de 2023, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 56,5% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 26,0% pensam em desligar e 17,5% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 10). Portanto, pelo quinto intervalo em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao terceiro trimestre do mesmo ano, os percentuais daqueles que pretendem admitir e dos que cogitam desligar trabalhadores aumentaram e o percentual daqueles que planejam manter o quantitativo de empregados encolheu.

Conforme o gráfico abaixo, após ter recuado duas vezes em sequência e atingido o menor nível desde o penúltimo trimestre de 2022, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários ganhou força. O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego do último trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023 e assumir o menor estágio desde o segundo trimestre de 2020, aumentou pela segunda vez em sequência, atingindo o maior nível do ano. De resto, ao passar de 63,0% para 56,5% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial

de manter o quantitativo de empregados encolheu pela segunda vez após ter se expandido por dois intervalos seguidos. Mesmo diante de um cenário um pouco mais encorajador do que no intervalo imediatamente anterior, uma recuperação consistente do mercado de trabalho no curto prazo ainda parece estar um tanto quanto comprometida sob o olhar empresarial conforme os percentuais estimados¹⁵.

Gráfico 10

Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 4º tri. 2022-4º tri. 2023



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2024).

15 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB

